

## A textualidade em produções escritas de alunos do Ensino Médio

Diego Roque<sup>1</sup>

Estêvão Tertuliano Pereira<sup>2</sup>

Rosângela Leffa Behenck<sup>3</sup>

**Resumo:** Este estudo apresenta a análise de produções textuais, de caráter dissertativo-argumentativo, produzidas por alunos de Ensino Médio, a partir da perspectiva da Linguística do Texto. A escolha pela tipologia dissertativa deve-se ao fato de que, dada a necessidade de apresentação e defesa de um ponto de vista, as produções colocariam em evidência alguns elementos da textualidade indispensáveis ao processo de argumentação. Beaugrande e Dressler (1983) apontam como características responsáveis pela textualidade os fatores pragmáticos (envolvidos no processo sociocomunicativo) e os fatores conceituais e linguísticos (coesão e a coerência), que tiveram uma maior atenção nesta pesquisa. Segundo Costa Val (1999), “a coerência é considerada o fator fundamental da textualidade porque é responsável pelo sentido do texto”; já a coesão, seria “a manifestação linguística deste sentido” (ibidem, p. 7-8). Dessarte, foi possível perceber (1) o mau uso dos elementos de retomada, que ferem a continuidade do texto, isto é, anáforas discordantes do seu antecedente; (2) a ausência de elementos da progressão, sem ao menos apresentar a topicalização da nova frase que forma o parágrafo; e, conseqüentemente, (3) o dano à articulação do texto (concomitante à não contradição) no momento em que o autor não deixa claro o encadeamento lógico do texto. Portanto, é de suma importância o estudo da textualidade nas produções textuais dos alunos, para a formação do(a) professor(a), já que seu papel é conduzir o estudante à realização comunicativa pessoal e profissional, especialmente na modalidade escrita. Para isso, precisa ter um profundo conhecimento dos problemas linguísticos que assombram os alunos.

**Palavras-chave:** Textualidade. Coesão. Coerência. Dissertação. Ensino.

### Introdução

O presente estudo é fruto de pesquisa realizada por acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário Cenecista de Osório, UNICNEC, do estado do Rio Grande do Sul, em que se constitui uma proposta de redação a alunos do Ensino Médio, do Instituto Estadual de Educação Maria Angelina Maggi. Essa proposta de redação foi motivada por estudos da disciplina de Linguística do Texto, cujo desideratum é analisar os elementos de coesão e coerência presentes nas redações dos alunos do 2º ano do Ensino Médio.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Letras – UNICNEC Osório/RS.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Letras – UNICNEC Osório/RS.

<sup>3</sup> Professora do curso de Letras – UNICNEC Osório/RS.

Em um primeiro momento, aduzir-se-ão as concepções teóricas sobre coesão e coerência a fim de esclarecer ao leitor a perspectiva utilizada pelos autores no momento da avaliação das redações. Na sequência, será apresentada a metodologia com a qual as redações foram propostas e analisadas, bem como o tipo de pesquisa aqui aplicado. Vindo, por conseguinte, as análises dos textos segundo as concepções teóricas previamente explanadas.

Objetiva-se, portanto, com este estudo avaliar o nível de textualidade das produções de alunos do Ensino Médio, o que para tal intento usou-se dos estudos de coesão e coerência de Maria da Graça Costa Val (1999), Leonor Lopes Fávero (2006), e Ingedore Villaça Koch & Vanda Maria Elias (2017), as quais se subdividem em referencial, recorrência e sequencial, para aquela; e nos fatores de continuidade, progressão, não contradição e articulação, para essa. A ser que, após a análise, seja provável a coerência textual mesmo na ausência da coesão.

### **Fundamentação Teórica**

Antes de se iniciar as análises das redações, no que concerne aos elementos coesivos e fatores da coerência, cabe trazer ao estudo o que seja texto, já que se deseja perscrutar os níveis de textualidade. Segundo Costa Val (1999), define-se texto “como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade socio comunicativa, semântica e formal” (p.3), ou seja, não se pode ter texto como apenas uma palavra ou frase isolada, mas como uma unidade, não importando sua extensão, que tenha sentido em um determinado contexto entre seus interlocutores. De onde Costa Val traz três aspectos sob os quais um texto pode ser compreendido: o pragmático, exofórico; o semântico-conceitual, a coerência; e o formal, que é a coesão.

Daí se torna possível avaliar o nível de textualidade em sete fatores — coerência, coesão, informatividade, intencionalidade, aceitabilidade, intertextualidade e situacionalidade —, segundo Beaugrande e Dressler (1983 apud COSTA VAL, 1999); sendo que cinco desses fatores (intencionalidade,

situacionalidade, intertextualidade, aceitabilidade e informatividade) classificam-se como aspectos pragmáticos, os quais não são o foco do presente estudo.

Neste estudo, primam-se a coesão e a coerência. Entende-se por coerência a unidade de sentido do texto, não apenas um sentido semântico, mas sentido lógico e cognitivo, estabelecendo um sentido unitário do todo que é o texto (KOCH, 2015); *ipsis verbis*, um texto em que há contradição, não se podendo estabelecer significado global, é um texto incoerente. Assim, a cadeia de mecanismos linguísticos que visa conectar os elementos do texto, buscando a coerência, chama-se coesão, isto é, a coesão “são os fatores [que] dão conta da estruturação da sequência superficial do texto” (MARCUSCHI, 2012, p.50). Então, para se ter um texto coeso e coerente, segundo Costa Val (1999), precisa-se qualificá-lo em quatro requisitos: chamados pela autora de continuidade, progressão, não contradição e articulação.

Os dois primeiros requisitos supracitados trazem a dicotomia tema e rema, ou tópico e comentário, ou dado e novo. Ou seja, toda informação que é dada e é retomada no texto faz parte da coesão referencial, tanto por repetição como por substituição, e toda a informação nova que faz progredir o texto é manifesta pela coesão sequencial, por tempo ou por conexão (vide análises abaixo). Isso faz com que o texto seja mais coerente, pois auxilia o leitor, à medida que vai progredindo na leitura, a retomar as informações dadas pelo autor, concluindo, assim, uma compreensão total do texto.

Ainda sobre o dado e o novo, as informações não podem entrar em contradição no interior do texto, nem com o mundo a qual se referem (COSTA VAL, 1999), devido ao princípio da não contradição. E nisso também entra a articulação, uma vez que as informações têm uma relação entre si, afinal, uma proposição pode ser a causa, finalidade, explicação, etc., de outra. Seguem-se, pois, as explicações mais pormenorizadamente sobre as concepções de coesão e coerência durante as análises textuais das redações dos alunos.

## **Metodologia**

Conforme Gerhardt e Silveira (2009), metodologia significa literalmente um caminho para um fim, e o fim desejado neste estudo é a confirmação da tese dos estudos supracitados: a coerência é a essência do texto, sendo, muitas vezes, desnecessários os elementos de coesão. Para isso, usou-se a abordagem qualitativa para analisar o problema, pois tem o ambiente natural como “fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV & FREITAS, 2013, p.70), sem se preocupar em contabilizar os dados, mas fazer uma análise profunda.

Para isso, viu-se a necessidade de propor aos alunos do Ensino Médio a produção de redação, porém, sem a tensão de concorrências que há em concursos. Por isso, a proposta foi apresentada aos alunos e concluída em dois períodos de aula, embora alguns alunos tenham usado um pouco do tempo do intervalo de 15min (recreio).

O tema da proposta solicitada aos alunos foi sobre a exposição excessiva dos jovens nas redes sociais e os riscos que correm ao usá-las de maneira irresponsável. Estruturada em dois textos motivadores, a proposta seguiu os modelos de provas de vestibulares, com a tipologia dissertativa-argumentativa, por exigir do redator um texto mais formal, em que os elementos de coesão são operadores fortes para compreensão e defesa das teses.

Ademais, vale esclarecer que a análise será feita por parágrafos retirados das redações com o objetivo de escrutinar os elementos e fatores da coesão e coerência presentes em textos dissertativos-argumentativos. Haja vista que não se busca uma pesquisa prolixa e extensa, pois não se quer produzir um livro; porém, ainda que se aduzam parágrafos, as redações estudadas estarão disponíveis em anexo na sua íntegra.

## **Análise das Redações**

Nesta análise, apresentar-se-ão parágrafos conforme a falha aos requisitos de coesão e coerência: continuidade, progressão, não contradição e articulação. O primeiro parágrafo aqui aduzido revela a infração do requisito de continuidade, pois não há informação dada que possa ser retomada. Veja-se. Veja-se

As redes sociais podem ser muito útil, como pode prejudicar o desenvolvimento deles, pois as vezes se envolvem com pessoas que nem conhecem, levando-as a usar drogas, roubar ou até mesmo um modo para serem raptados.(O Bom e o Mau Uso das Redes Sociais, redação nº 20, p .1).

É possível perceber que há uma falha na continuidade, pois falta o item a ser retomado. A informação dada (o tópico), as redes sociais, não traz em seu complemento a informação que será substituída pelo pronome deles, ou seja, não se sabe quem são eles. Talvez, o redator pensasse em jovens ou adolescentes, mas não explicitou este dado, tornando impossível a retomada. Se, após o útil, se acrescentasse aos jovens/aos adolescentes, este termo poderia ser correspondido por outro, e aí a frase faria sentido.

A propósito, o texto progride com novas informações, mas sem se preocupar com o que já fora dito. Nota-se que se usa o pronome as (levando-as) a fim de referir o item ausente no texto, porém, ainda mais grave que a ausência é a discordância nominal, visto que o elemento ausente que fora retomado pelo pronome deles está no masculino, e o pronome as refere-se a um elemento feminino — podendo-se inferir essa confusão como resultado da imersão da palavra pessoas — confundindo, então, o leitor sobre a que se refere o autor. Dessarte, se não se entender que o pronome as refere-se ao termo ausente, a confusão é maior ainda, pois entender-se-ia que jovens (que tem o desenvolvimento prejudicado pelas redes sociais) podem levar pessoas desconhecidas a usarem drogas, roubar ou serem sequestradas. Ficando o texto incoerente.

Segue-se, pois, um parágrafo retirado de outra redação em que revela a falha no quesito de progressão do texto. Algo que também prejudica outros fatores textuais. Veja-se.

Os jovens, estão na linha de frente como principais usuários da tecnologia, levando junto os problemas gerados pelo mal uso dessas redes. A importância de se cuidar, tomar cuidado e prevenir problemas e preocupações para os usuários.(Redação nº 15, p.1).

O destaque da primeira frase do parágrafo dá-se pelo mau uso do elemento coesivo referencial dessas, já que não há termo no plural a ser retomado. Soma-se a isso o uso inadequado de vírgula após o termo jovem e também o erro ortográfico em mal uso. Na segunda frase, o problema maior é a repetição de termos semanticamente equivalentes como se fossem distintos. São exemplos disso: se cuidar e tomar cuidado e prevenir problemas e preocupações. Nota-se aí a questão pragmática da informatividade ocorrida em nível baixo, visto que o texto “não anda”, ou seja, tem falha no quesito progressão.

Ao passar do tempo, a juventude se mostra mais dependente da tecnologia. O uso abusivo do celular promove a diminuição da privacidade alheia. A informação está na palma da mão, onde estamos obcecados em mostrar a vida, ladrões e criminosos dizem escolher online, onde se ostenta mais. É preciso ter a consciência do que se posta e ter o cuidado com a própria privacidade (quarto). Redação nº 22, 1 e 2 p.).

Tais parágrafos mostram uma ocorrência bastante comum das redações analisadas: A preferência por não se arriscar linguisticamente. Nota-se que as frases se relacionam no nível semântico, mas não no plano coesivo, já que mecanismos deste tipo não se fazem presentes. Falta aqui, provavelmente, leitura ao estudante para perceber o uso dos elementos coesivos entre cada ponto final.

O entendimento da produção enquanto unidade textual deve aqui ser construído pelo leitor em um processo extralinguístico, já que há entre as frases o princípio da Coerência Temática. Por fim, além do erro ortográfico obcecados, pode-se dizer que a primeira frase fere o princípio da não contradição, já que não há a possibilidade de o uso excessivo do celular

provocar a diminuição da privacidade alheia. Pois dá-se a entender que as pessoas saem por aí fotografando outras e compartilhando na web, ou que o fato de se usar muito o celular torna as pessoas capazes de invadir a privacidade de outras, como se fosse um auto curso de hacker. Ou melhor, se o autor omitisse o adjetivo alheia, talvez a frase tivesse mais coerência. Mas mesmo assim, o argumento do uso abusivo do celular ainda é falho e contraditório porque não é o uso abusivo que diminui a privacidade alheia, mas o mau uso, pois cabe apenas ao usuário a exposição de sua privacidade. Embora alguém use pouco o celular, ainda assim pode acabar com sua vida privada. Por conseguinte, não se falha somente na não contradição, mas como também na articulação, haja vista que um argumento parece não ter relação com o anterior.

Para reforçar ainda mais a ideia de articulação das proposições, enfrenta-se agora mais um parágrafo que apresenta o descuido do autor em expor suas ideias.

Geralmente as pessoas usam hoje em dia muito a internet para tudo, para serviço, comunicação, trabalho de escola entre muitas outras coisas. No outro lado as pessoas usam para um tal de “mal”, geralmente usam isso para se aproveitar de outras como por exemplo, espionar a pessoa para rouba-la, ou ver aonde está para sequestra-las.( Redação nº 21, 1.p).

Aqui o parágrafo começa com uma incoerência sintática, pois o uso do advérbio geralmente combinado à expressão hoje em dia traz a mesma ideia temporal. Na sequência temos identificada uma falha de pontuação após internet para tudo, já que deveria haver ali dois pontos, caracterizando uma coesão referencial por antecipação, ou uma catáfora. A segunda frase traz a ideia de oposição ao que fora dito, fato que permite ao leitor deduzir o errôneo uso da preposição No em seu início. Ali deveria estar situada a partícula Por, contribuindo assim para a ideia de adversidade no plano coesivo. Tal fato caracteriza o princípio da articulação, já que é responsável por estabelecer relações entre as frases. Adiante percebemos outra falha de coesão referencial, é a ausência do pronome oblíquo na em usam (usam-na), o que

dificulta a compreensão do dito. Já no fim do parágrafo, não há o uso do pronome de retomada ela após o vocábulo aonde (com referência em pessoa), mais um fato que exige do leitor alta capacidade de inferência, ou aceitabilidade, para que se tenha uma compreensão satisfatória.

Muitas pessoas usam a internet, para pesquisar ou mexer em alguma rede social, com o Facebook WhatsApp. A internet também engana as pessoas, ladrões, esturador usam esse meio para enganar essas pessoas. Eles escolhem as pessoas que se ostentam ou se demonstram, postando foto com dinheiro ou garotas gostosas postando foto com a roupa curta. Redação Nº 10, 1.p.

Na primeira frase, além dos erros ortográficos e de pontuação (que estão presentes em diversas das produções feitas), há o mau uso do termo com, situação na qual seria natural o uso do elemento articulador como. Também há a ausência de elemento coesivo sequencial entre Facebook e WhatsApp. A segunda frase do parágrafo traz a repetição do termo lexical internet como elemento coesivo referencial, porém a sequência da produção mostra uma incoerência sintática, pois não sabemos se ladrões estão sendo enganados pela internet ou usam dela para enganar. Entra aí a questão extralinguística da aceitabilidade que, neste caso, nos permite desfazer a ambiguidade, já que é senso comum que ladrões enganam. Na frase final a situação se repete, uma vez que não está claro quem posta fotos com dinheiro: se os ladrões (Retomado pelo pronome eles) ou as pessoas que ostentam. Por fim, o uso do artigo definido a antes de roupa curta não faz sentido, pois em momento algum são citadas peças de roupa no texto, fato que caracteriza uma falha coesiva.

### **Considerações finais**

Com o exposto acima, pode-se concluir que, como no primeiro exemplo, uma simples falha em um dos requisitos da coesão e da coerência pode tornar todo o parágrafo confuso, vindo a ser um texto incoerente. Claro que neste caso não se afirma que a coesão é essencial para coerência do texto, mas pelo

contrário, visto que há o elemento coesivo. O problema é que esse elemento coesivo (no caso da primeira redação analisada, o pronome deles) tenta retomar um item semântico não expresso no texto; comprovando, então, que o que rege a coerência (textualidade) de um texto são seus aspectos semântico-contextuais, que muitas vezes podem ser (ou não) auxiliados pelos aspectos formais (elementos coesivos).

Esse auxílio deu-se em diferentes níveis nas produções analisadas, o que denuncia, de certa forma, os estudantes que costumam ler mais. Além disso, notou-se como a vivência de cada um no assunto abordado fez o texto ter um maior ou menor grau de informatividade, resultando, em grande parte das vezes, em textos de leitura cansativa. Assim, pode-se dizer que essa relação entre leitura e vivência é o que vai definir, por exemplo, produções ricas em articulação e pobres em progressão, ou vice-versa. São como pilares da construção dos fatores de textualidade.

### Referências

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FÁVERO, Leonor. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

**A coerência textual**. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

**Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?**  
São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]** : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.